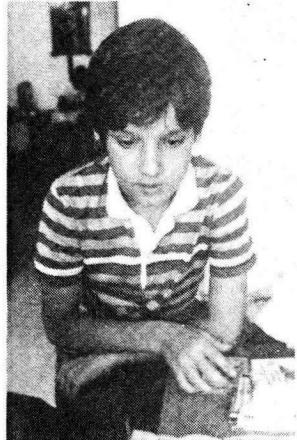


# No vale-tudo, eles provam que idade não é documento

FOTOS: ALDORIL SILVA



Luiz (Campelo)



Ricardo (Campelo)



Cláudia (Correa)



César (Aref)

A medida em que a campanha eleitoral aproxima-se do fim, aumentam, comprehensivelmente, a angústia e a expectativa dos candidatos, eleitores e amigos. Mas, entre os privilegiados espectadores, há uma parte especial da torcida: a dos filhos dos candidatos, de corpo e alma empenhados no trabalho de proselitismo em favor do pai-candidato.

Na campanha de Valmir Campelo, candidato à Câmara pelo PFL, por exemplo, o grande destaque é o pequeno Luiz Henrique, de nove anos, que trabalha com afinco pelo sucesso do pai. Para ele, apesar da pouca idade, Campelo não é, definitivamente, uma versão eleitoral de qualquer herói da televisão infanto-juvenil.

- Estou trabalhando e torcendo pelo meu pai porque estou consciente de que ele desenvolveu um bom trabalho nas cidades que administrou. Desde ainda muito pequeno acompanho o meu pai e vejo o que ele sempre pensou de bom para Brasília — discursa Luiz Henrique.

Desenvolto, pensamento ágil, o menino alinha as razões que o levaram a admirar o pai. E, ágil, desvincilha-se com habilidade da pergunta sobre a possibilidade de tornar-se valioso com a eleição de Valmir Campelo: "Eu não penso nisto com validade alguma, porque sei que meu pai é um homem bem intencionado. O povo conhece o passado dele e sabe que ele vai continuar lutando pelo povo pobre de Brasília".

Demonstrando excessiva segurança, Luiz Henrique alonga a conversa e entrega a palavra ao irmão mais velho, Ricardo Sérgio, de 17 anos. Que, como deslumbrado torcedor do pai, afirma não estar cansado do trabalho da campanha, lembrando que, com o irmão mais novo, se emprega a fundo na tarefa de cavar votos, distribuir cartazes e acompanhar Campelo nas reuniões. Além de organizar dois grandes ál-

buns com fotografias e reportagens sobre o pai. - Não vejo meu pai como um herói — alinha-se com o irmão — mas como um homem que se transforma num grande exemplo. Assim, torço para que ele seja eleito. Se isto acontecer, será mais uma experiência para ele, que terá a oportunidade de trabalhar ainda mais em defesa do povo carrente do Distrito Federal.

Impossibilitado de contar com o apoio dos filhos — José Guilherme, 38 anos, e Vera Lúcia, 36 anos, que moram no Rio de Janeiro —, o ex-governador de Brasília José Ornellas, em campanha para tentar se eleger constituinte pelo PFL recebeu a adesão dos netos, que vieram estudar em Brasília e participar de sua campanha.

Ricardo e Fernando Ornellas Abras, aos 12 e oito anos, de idade, respectivamente, vêm no avô uma mistura de patrono da família com super-herói. Mas, apesar dos exageros, ambos estão integrados à campanha do coronel. A ponto de desejarem acompanhar o candidato e sua mulher, dona Zeli, nos debates e jantares de caça aos votos.

Já no comitê do advogado Maurício Corrêa, candidato do PDT ao Senado, ninguém se surpreende ao deparar-se com Cláudia Gontijo Corrêa. Na verdade, é colhido por uma agradável surpresa. Além de

Há exatamente 15 dias das eleições, um contingente vem se destacando na campanha do DF. São os filhos dos candidatos que, como autênticos cabos eleitorais, se desdobram em proselitismo para conquistar votos em favor do pai candidato

desempenhar o papel de secretária particular do pai, ela elabora sua agenda de compromissos, recebe os visitantes e tenta, na medida do possível, atender os pedidos. Muitas vezes, absurdos.

- Ontem — lembra ela —, apareceu uma mulher querendo uma carteira de habilitação e um carro. Uma outra, pediu um bolo de casamento, alegando que ia casar pela quarta vez.

Convicta de que seu pai conseguirá, ainda que por pequena margem de votos, a terceira cadeira do Senado reservado ao Distrito

Federal, Cláudia admite que vai ficar valiosa com o sucesso de Maurício Corrêa. Mas preocupada com a possibilidade de ser mal compreendida, ela imediatamente faz questão de ressaltar que "os propósitos do meu pai é que me levaram para a campanha. Se ele for eleito, sei que vai fazer muito povo de Brasília, principalmente com relação à educação".

Para não fugir ao "nepotismo" eleitoral, também os filhos de Antônio Venâncio, candidato do PFL ao Senado, embarcaram na campanha do pai. Enquanto o filho mais velho toma conta dos negócios, Venâncio Jr. coordena a campanha a ponto de ser rotulado como a eminência parda do pai.

- Toda família está unida, do mais velho ao mais novo. As crianças estão mergulhadas na fantasia. O André e o Rafael, de 12 e 10 anos, curtem o velho como um verdadeiro personagem na galeria mítica dos space heroes americanos.

Apesar disso, de acordo com Venâncio, não há uma ambição pragmática em torno da cadeira de senador. Valdade, contudo, existe: "Isto é natural nos seres humanos, sobretudo quando o chefe da família alcança um lugar de destaque na política nacional", advoga ele.

— A vaidade da família, porém, não gira em torno

de um mero desejo financeiro nem de qualquer outro interesse que não seja o sonho de trabalhar para extinguir com a miséria que cerca Brasília — acrescenta.

Também o auto-intitulado "senador das mães", o candidato Aref Assreuy (PDS) tem nos três filhos os maiores torcedores. Além dos mais eficientes assessores de campanha, a ponto de um deles

— César, presidente do Sindicato dos Corretores de Imóveis de Brasília — ter sido obrigado a se afastar de sua empresa para dedicar-se exclusivamente à eleição.

— Independente de estarmos na torcida, temos plena consciência de que as propostas do velho são fiéis e verdadeiras, e que, acima de tudo, ele tem competência suficiente para exercer, com sabedoria, um grande mandato de senador.

Enquanto César responde pela coordenação política e financeira da campanha, Aref Jr. cuida da publicidade e Antônio Assreuy é o encarregado da computação e do serviço de correspondência. Feliz, Aref não procura disfarçar sua emoção, e, sem receio de errar, assegura, comovido, que "se depender do esforço, dedicação e da vontade dos meus filhos, já embolei uma das vagas do Senado".